



# Projecto Educativo

Volver para  
Envolver



2007/2010

## ÍNDICE

A - Introdução	2
B - Valores e finalidades do projecto	3
C - Caracterização do Concelho	4
D - Caracterização do Agrupamento	6
E - Identificação de problemas	16
F - Princípios orientadores e metas	20
G - Actividades	25
H - Avaliação	27

## A – INTRODUÇÃO

Este Projecto Educativo foi elaborado nos termos da competência inscrita na alínea b) do artigo 26º, consagrado ao regime de autonomia e descentralização das escolas, do Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio com a nova redacção dada pela Lei n.º 24/99 de 22 de Abril.

Depois do Projecto Educativo “Volver para Envolver” ter sido avaliado, concluiu-se que seria pertinente dar continuidade ao mesmo durante o próximo triénio 2007/2010. Procurar gradualmente o aperfeiçoamento das experiências de aprendizagem e partilha da comunidade educativa são os pressupostos deste Projecto.

Responder a este desafio, “Volver para Envolver”, será, também, promover atitudes, comportamentos e acções que permitam estreitar as relações de partilha já existentes com a comunidade e ampliá-las. A participação dos pais como vector fundamental nesta relação é por demais evidente, necessária e fundamental no sucesso educativo e na melhoria da eficácia e da qualidade educativa.

A comunidade escolar terá de encontrar nichos de articulação e proximidade efectiva cada vez mais estreitos entre as diversas áreas disciplinares, através de temas, conteúdos interdisciplinares e transdisciplinares, permitindo, assim, continuidades de currículo, projectos, centros de interesse, visitas de estudo, clubes...

A centralidade da escola como um local de currículo responsabiliza-nos em encontrar uma cultura de escola centrada no aluno, pautada pelo rigor e pela exigência, contribuindo para que os nossos alunos sejam cidadãos activos, intervenientes, críticos e reflexivos.

A “Agenda 21 Local Município da Sertã” continuará a ser um documento importantíssimo e inspirador para a elaboração deste Projecto, assim como os processos dos alunos, e outros documentos disponíveis no arquivo do Agrupamento de Escolas da Sertã, bem como uma análise profunda da realidade.

## **B- VALORES E FINALIDADES DO PROJECTO**

As grandes linhas definidas neste projecto deverão nortear a nossa actividade.

O Projecto Curricular de Agrupamento, os Projectos Curriculares de Turma e o Plano de Actividades deverão obrigatoriamente estar em sintonia com as metas agora propostas.

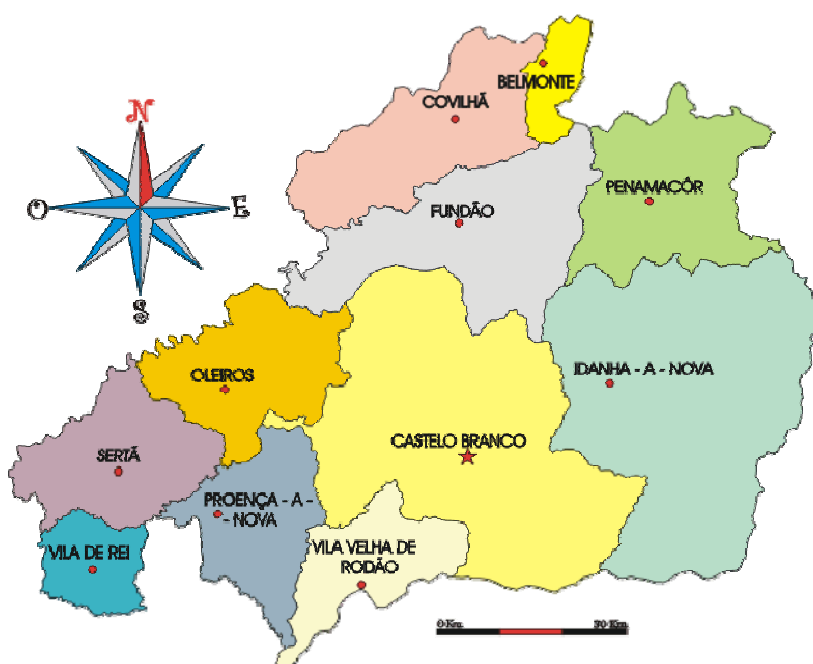
Ao elegermos como grandes linhas **uma cultura de Escola centrada no aluno e nas aprendizagens, uma cultura de qualidade/excelência no processo de ensino aprendizagem; uma cultura de reconhecimento e de valorização das práticas educativas; o combate à indisciplina por parte dos alunos; a articulação entre níveis de ensino; o envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem; uma cultura de participação/intervenção da e na escola/comunidade e a avaliação interna da Escola** estamos plenamente convictos de que vamos conseguir formar jovens que farão um exercício pleno da cidadania.

Caminhemos, pois, no sentido de uma concepção de escola centrada no aluno, na aprendizagem, na criação de oportunidades educativas para todos os alunos, flexível no delineamento dos percursos de aprendizagem, porque à escola compete estar atenta à diversidade, visando contribuir, com a nossa quota parte de responsabilidade, para que estes, ao finalizarem o cumprimento, com sucesso, da sua escolaridade, possam ter adquirido as competências essenciais nos âmbitos do saber, do saber-fazer, do saber-ser e do saber tornar-se, preparando-os para os desafios contínuos de mudança e de cidadania responsável, de uma cidadania orientada por valores éticos subjacentes a uma concepção de sociedade democrática e plural.

Vamos, pois, todos, construir neste concelho uma verdadeira Comunidade Educativa.

### C - CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

O concelho da Sertã fica situado no distrito de Castelo Branco, região do Pinhal Interior Sul. Faz fronteira com os concelhos de Proença-a-Nova, Vila de Rei e Oleiros.



É constituído por 14 freguesias: Cabeçudo, Carvalhal, Castelo, Cernache do Bonjardim, Cumeada, Ermida, Figueiredo, Marmeleiro, Nesperal, Palhais, Pedrogão Pequeno, Sertã, Troviscal e Várzea de Cavaleiros.



Destas freguesias, Cernache do Bonjardim e Sertã são as que registam o maior número de habitantes: 3283 e 5500, respectivamente. As restantes somam um total de 7938 habitantes, o que perfaz um total de 16721 em todo o concelho.<sup>1</sup>

Entre 1991 e 2001 registou-se um decréscimo populacional de 8,1%. Vários factores explicam este facto: a diferença entre a taxa de mortalidade e a de natalidade, bem como os vários movimentos migratórios.<sup>2</sup>

Do ponto de vista sócio-económico, destacam-se o envelhecimento da população, as escassas oportunidades de emprego, a dispersão e o

---

<sup>1</sup> De acordo com os Censos de 2001.

<sup>2</sup> Agenda 21 Local do Município da Sertã

consequente isolamento de algumas localidades, as dificuldades de sobrevivência de algumas pequenas e médias empresas ligadas ao sector florestal devido aos incêndios ocorridos no Verão de 2003,2004 e 2005, a actividade industrial reduzida e a pouca competitividade agrícola marcada pelo regime minifundiário que fazem do concelho uma região com graves carências que dificultam o desenvolvimento.

De realçar ainda a existência de uma rede viária com algumas deficiências, bem como a inexistência de uma rede de transportes urbanos que minimize a interioridade.

Nesta caracterização importa ainda aludir aos baixos níveis de literacia da população do concelho, factor que condiciona também o seu desenvolvimento. Os dados do último Censo são fortemente penalizantes para a Sertã: 44.3% da população residente possui apenas o 1.º ciclo do Ensino Básico e 18.4% é ainda analfabeta. Procurar a inversão deste números deve ser, também, uma das preocupações da escola que cria oportunidades para todos.

#### **D - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

O Agrupamento de Escolas da Sertã engloba todos os estabelecimentos de ensino da rede pública do concelho da Sertã:

Trata-se de um Agrupamento que congrega uma grande diversidade de estabelecimentos de ensino, muito dispersos entre si, facto que dificulta a articulação entre os mesmos.

PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SERTÃ

---

<b>Código</b>	<b>Designação</b>
209764	EB1 do Cabeçudo
212301	EB1 /JI do Carvalhal
213950	EB1 de Casal da Madalena
214530	EB1 do Castelo
215478	EB1 de Cernache do Bonjardim
218870	EB1 /JI da Cumeada
235787	EB1 do Nesperal
260964	EB1 do Outeiro da Lagoa
263291	EB1 de Pedrógão Pequeno
268008	EB1 /JI da Quintã
275013	EB1 /JI da Serra de São Domingos
279470	EB1 /JI do Troviscal
285699	EB1 /JI da Várzea dos Cavaleiros
606455	Jl do Cabeçudo
608944	Jl do Castelo
609596	Jl de Cernache do Bonjardim
622977	Jl do Outeiro da Lagoa
624380	Jl de Pedrógão Pequeno
631036	Jl da Sertã
330826	Escola Básica Integrada da Sertã
342464	Escola Básica de 2º e 3º Ciclos Padre António Lourenço Farinha
400658	Escola Secundária da Sertã

A nível físico, a generalidade dos Jardins-de-infância e das Escolas do 1.º Ciclo funcionam em espaços cuja construção é bastante antiga. Porém, tem havido obras significativas no parque escolar, sobretudo ao nível do 1º ciclo. Com o



encerramento de estabelecimentos de ensino, as escolas de acolhimento sofreram intervenções de fundo.

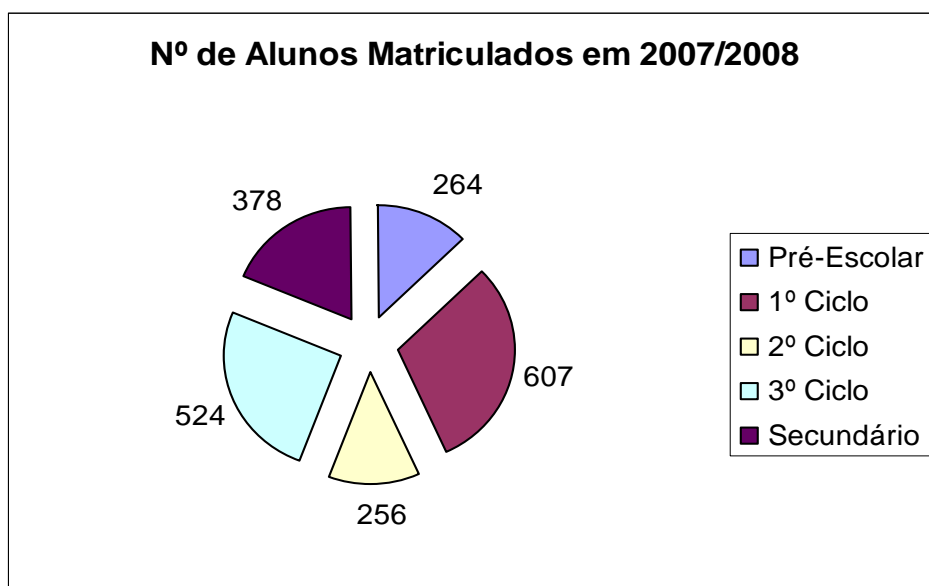
Relativamente às escolas Básica Integrada e 2/3 Padre António Lourenço Farinha, os espaços são bem mais recentes, com melhores condições de funcionamento. O mesmo já não se verifica na Escola Secundária, edifício dos finais dos anos 50, que sofre de problemas estruturais que necessitam de rápida intervenção, nomeadamente ao nível dos laboratórios, recreios, cantina, ginásio, campos de jogos, oficinas, bufete, serviços de administração escolar.

Com a criação de cursos profissionais e dos cursos de educação e formação, torna-se urgente uma intervenção de fundo no bloco das oficinas.

Por outro lado, destacam-se como espaços de referência as bibliotecas da EBI, da EB2,3 e da Escola Secundária, as salas TIC, o pavilhão da EBI, bem como o gradual apetrechamento das escolas com quadros interactivos e outros equipamentos TIC.

Algumas escolas e jardins, caso da EBI, da EB1 de Cernache do Bonjardim e Jardim-de-infância da Sertã, apresentam alguns problemas em termos de sobrelotação, situação que urge resolver. Neste sentido prevê-se a construção de um Pólo Educativo em Cernache do Bonjardim, cujo projecto já foi aprovado, encontrando-se, neste momento, em fase de concurso público. Em fase adiantada de construção encontra-se o novo Jardim-de-infância da Sertã, cuja obra se prevê esteja concluída no decurso deste ano lectivo.

Relativamente à população escolar, verifica-se que, no ano lectivo de 2007/2008, se encontram matriculados, nos estabelecimentos de ensino deste Agrupamento, cerca de 2000 alunos, assim distribuídos:



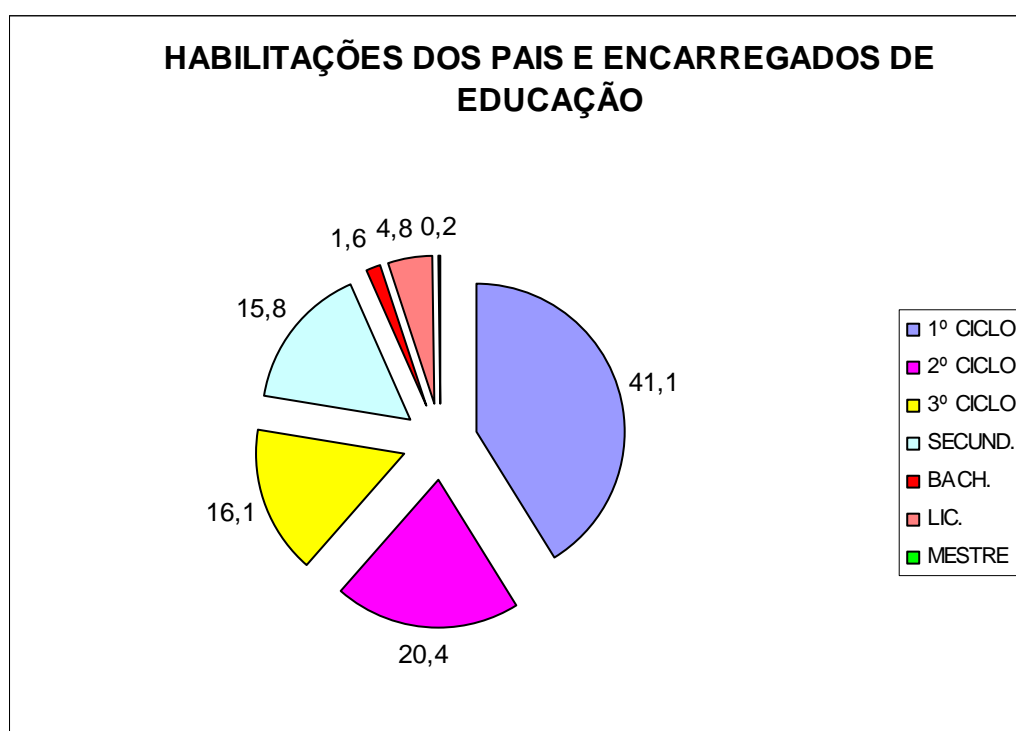
Trata-se de um público muito heterogéneo quer ao nível das áreas de residência quer em termos sócio-culturais e económicos. Alguns dos agregados familiares apresentam mesmo um baixo rendimento per capita, factor que determina a existência de apoios da Acção Social Escolar (ASE).

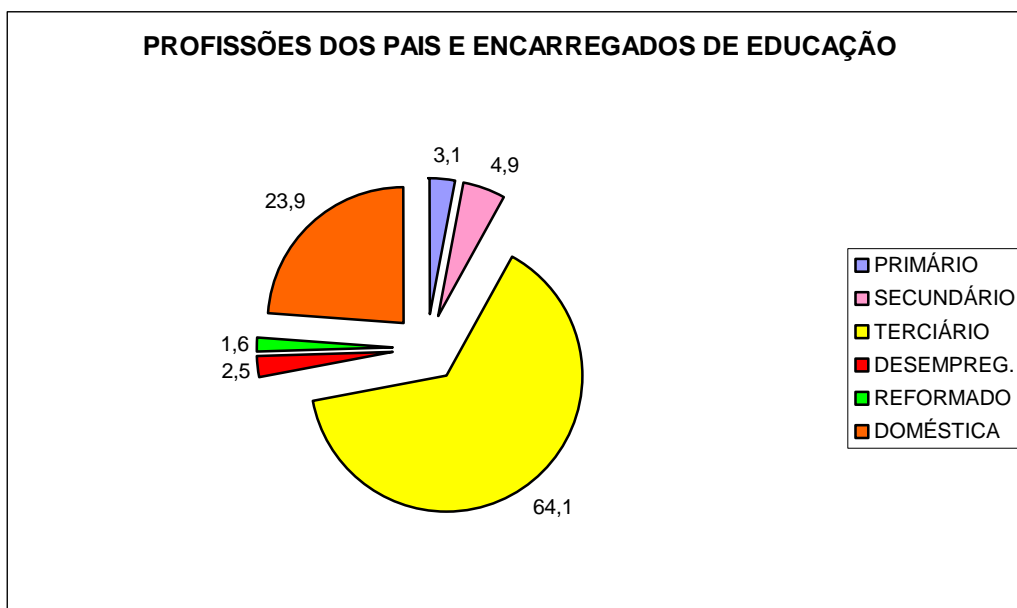
CICLOS	NÚMERO DE ALUNOS COM SUBSÍDIO	
	ESCALÃO A	ESCALÃO B
1º CICLO	214	49
2º CICLO	90	22
3º CICLO	133	45
SECUNDÁRIO	70	23

O número de alunos com Necessidades Educativas Especiais tem vindo a aumentar anualmente, obrigando a medidas específicas. Com a criação do grupo de Ensino Especial, com a colocação, no Agrupamento, de uma terapeuta da fala, com o desenvolvimento do projecto de psicomotricidade e

com a criação da Sala Teacch, tem-se procurado dar resposta às necessidades específicas dos alunos com NEE do Agrupamento de Escolas da Sertã.

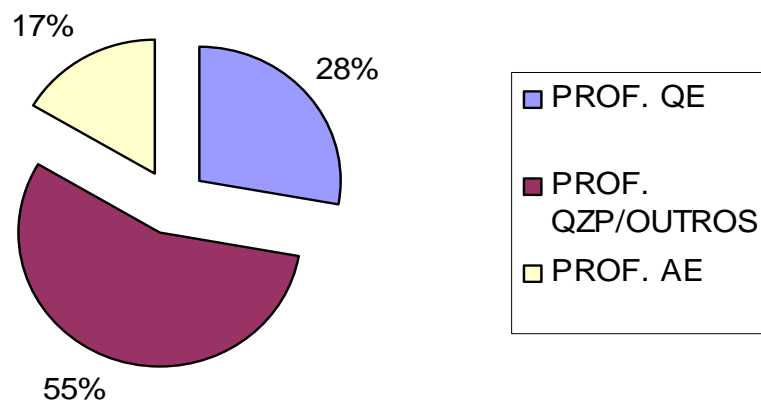
Outra característica evidente neste Agrupamento prende-se com a diversidade sócio-cultural dos alunos facto que espelha a própria diversidade dos pais e encarregados de educação. Os gráficos a seguir apresentados ilustram esta situação, quer ao nível de escolaridade quer em termos profissionais.



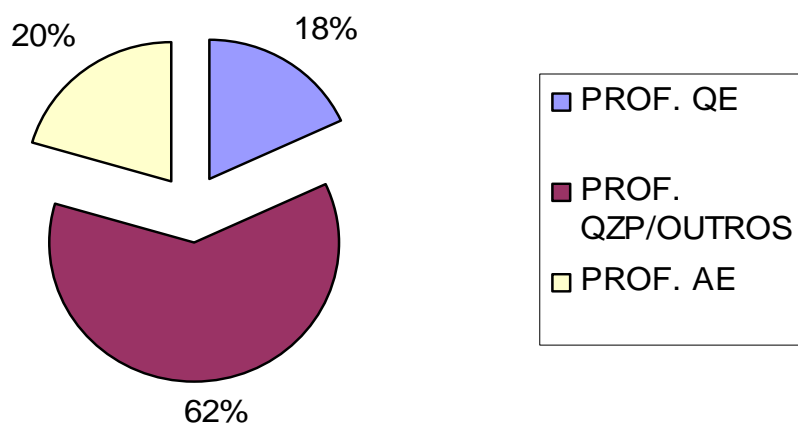


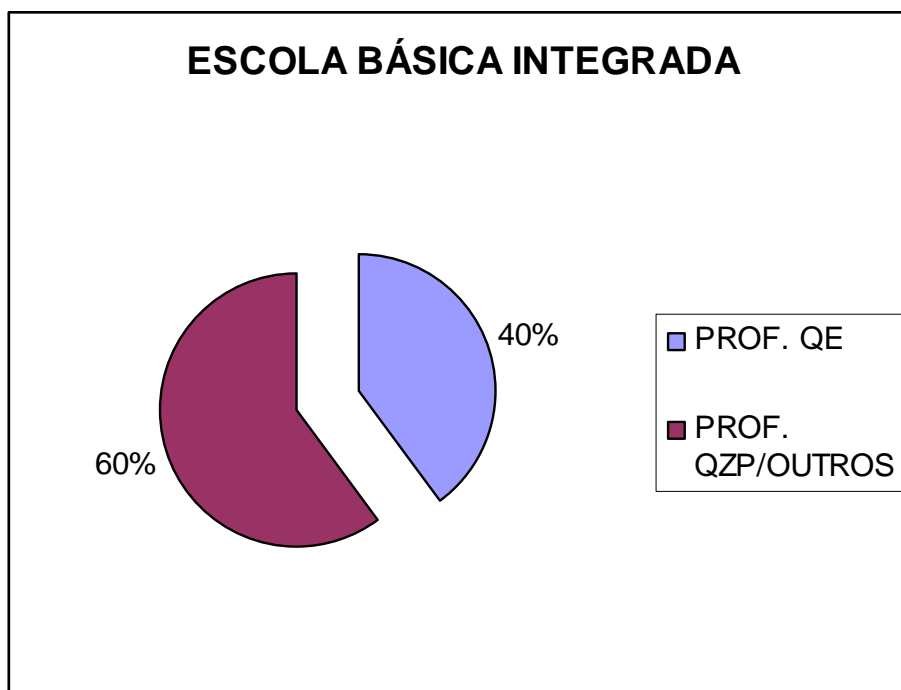
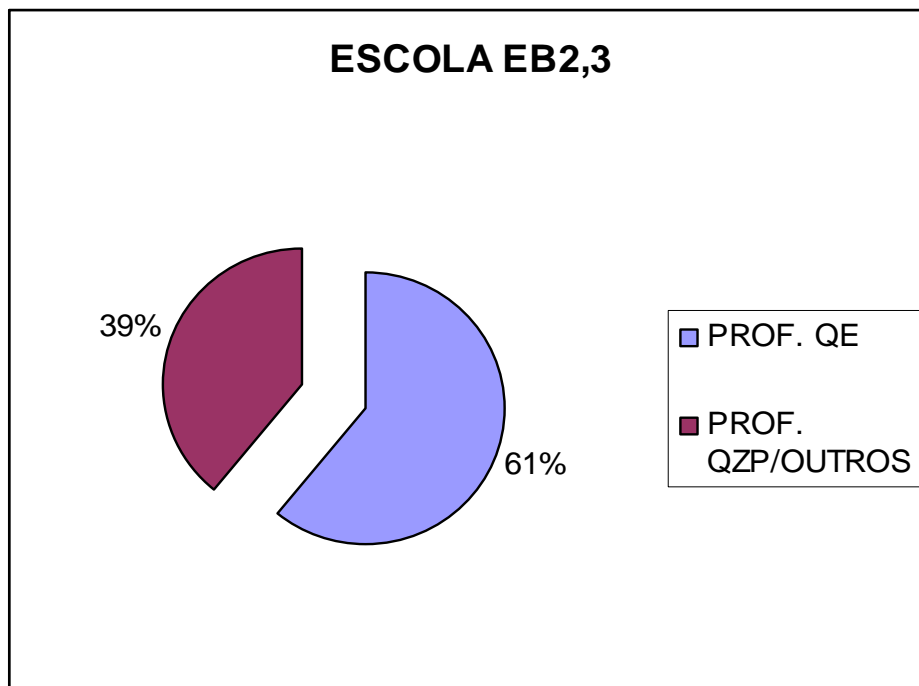
Relativamente ao corpo docente do Agrupamento, como se verifica a nível nacional, há neste momento uma maior estabilidade, dado que os concursos asseguram a permanência dos docentes por um período de três anos. É, no entanto, a escola Secundária da Sertã que, há já alguns anos a esta parte, apresenta um índice mais elevado neste campo, o que torna mais favorável a concretização de projectos continuados. O mesmo tem vindo a acontecer, de forma gradual, no quadro de pessoal docente efectivo da Escola Básica 2/3 Padre António Lourenço Farinha, onde já há, neste momento, 61% de professores efectivos. Os restantes níveis de ensino carecem ainda de um corpo docente fixo, como podemos verificar nos gráficos que seguidamente se apresentam.

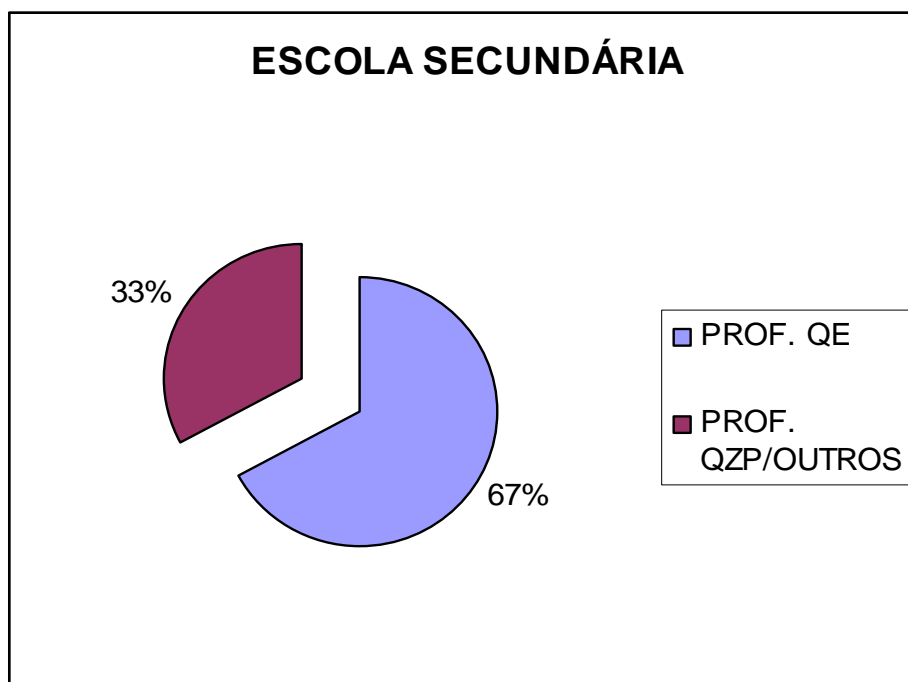
### EDUCADORES PRÉ-ESCOLAR



### PROFESSORES 1º CICLO

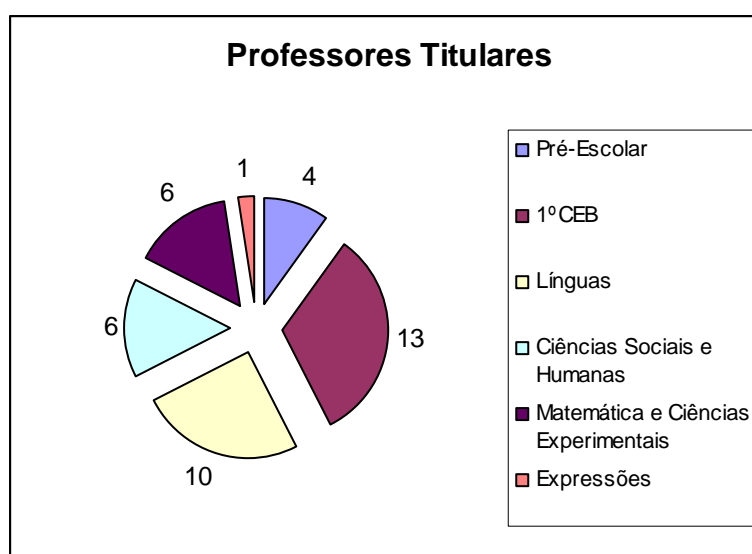




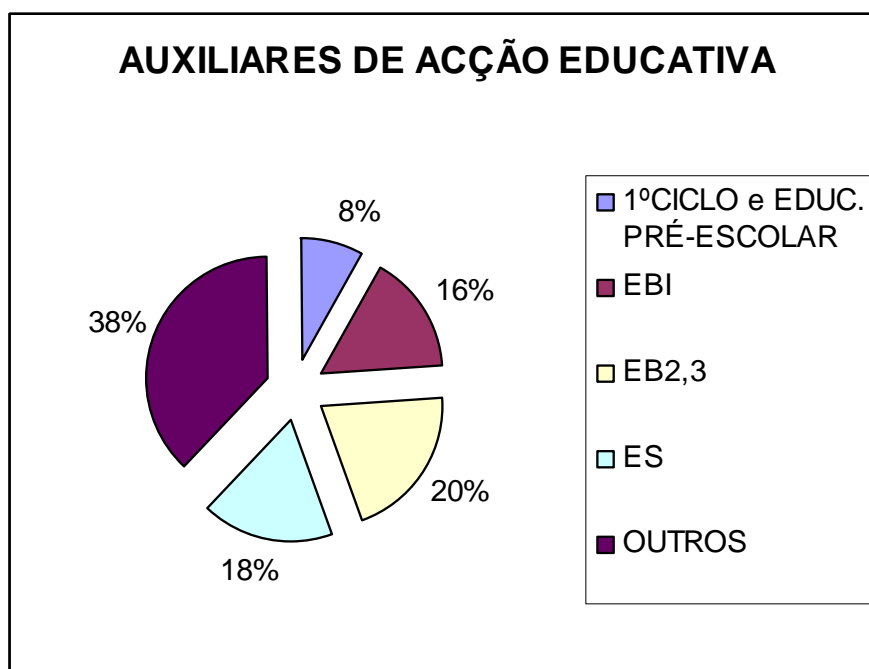


No 1º CEB e na Educação Pré-Escolar seria importante a criação de uma “bolsa de docentes” como forma de responder às necessidades de substituição dos docentes titulares de turma, na sua ausência.

Dentro do corpo docente, convém referir que o quadro do Agrupamento contempla neste momento 40 Professores Titulares, pertencentes aos seguintes Departamentos:



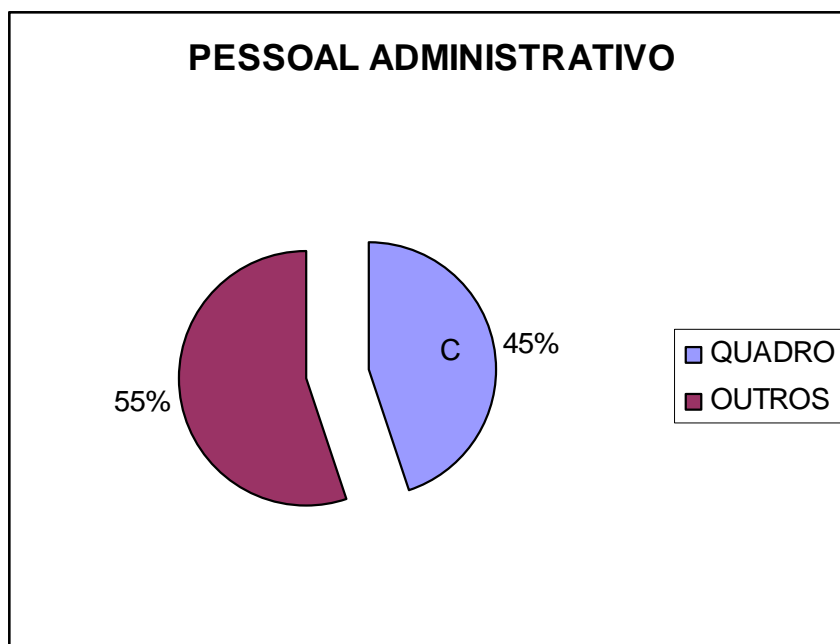
Relativamente ao pessoal não docente, desempenham funções no Agrupamento de Escolas uma psicóloga, 55 auxiliares da acção educativa, 19 administrativos, 3 guardas-nocturnos e uma terapeuta da fala.



A insuficiência de Auxiliares da Acção Educativa, nomeadamente nos JI e nas EBI, obriga à solicitação de funcionários junto da autarquia. Assim, a Câmara Municipal é responsável por 27 funcionários a exercer funções nas escolas do primeiro ciclo, em jardins-de-infância e EBI.

Os Serviços de Administração Escolar estão centralizados na Escola Secundária, sede do Agrupamento, e são assegurados por 19 funcionários. De modo a garantir uma verdadeira ligação entre todas as escolas da sede de concelho, são destacados diariamente, para a EBI e EB2,3, funcionários que permitem o atendimento a docentes, alunos e outros utentes do Agrupamento.





No que concerne aos órgãos de gestão e às estruturas pedagógicas, o Agrupamento possui: uma Assembleia de Escola, composta por catorze elementos; o Conselho Executivo, formado pelo Presidente e quatro Vice-Presidentes; sete Coordenadores de Escola, respectivamente, na EBI de Cernache do Bonjardim, nas EBI /JI da Várzea dos Cavaleiros, do Troviscal, do Carvalhal, da Quintã e da Cumeada e no Jardim de Infância da Sertã; o Conselho Pedagógico, constituído por vinte elementos, onde estão representados os vários Departamentos Disciplinares existentes no Agrupamento de Escolas e definidos no Regulamento Interno.

Na sede do Agrupamento está ainda sediado o Centro de Formação do Pinhal, que assegura a formação contínua de professores e outros agentes educativos. Este Centro abrange as escolas dos concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei.

Ainda na escola sede do Agrupamento de Escolas da Sertã, está a funcionar, desde Janeiro de 2007, o Centro de Novas Oportunidades (CNO). Esta valência constitui-se como um agente central na resposta ao desafio da

qualificação de adultos, procurando fazer do nível secundário o patamar mínimo de qualificação da população activa do concelho da Sertã e dos concelhos vizinhos onde está a actuar desde o início de 2007.

## E – IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

Estando conscientes dos vários desafios que se colocam hoje à escola e de todos os problemas que directamente condicionam a prática lectiva e as aprendizagens, é nossa função detectá-los e actuar no sentido de os minimizar e/ou erradicar. Assim, seleccionámos como problemas ainda existentes os seguintes:

- **Cultura de Escola pouco centrada no aluno / Fraco envolvimento dos alunos nos processos de tomada de decisão**

A massificação do ensino, surgida como resposta à necessidade de combater o analfabetismo e democratizar o ensino, motivou o alargamento da escolaridade obrigatória e um aumento significativo do número de alunos. Esta situação fez com que a Escola deixasse de ser considerada como um direito, como uma garantia de ascensão social e económica, passando a ser vista, por muitos alunos, como um dever e uma obrigação, contribuindo consequentemente, para o surgimento no seu interior de situações de desinteresse e indisciplina.

Na Escola de hoje o papel do aluno é ainda pouco activo. Apesar da representatividade que lhes é reconhecida pelos dispositivos legais através da sua participação nos órgãos de administração e gestão não deixa de pecar por defeito o seu envolvimento na vida escolar diária. A prática corrente permite-

nos constatar que o envolvimento dos alunos nos processos de tomada de decisão é praticamente nulo. O professor “congemma” uma ideia/projecto, planifica-a individualmente ou em grupo e apresenta-a ao aluno como facto consumado, necessitando apenas da sua colaboração para se tornar realidade.

Retomemos a ideia feita e comprovada de que a relação pedagógica tradicional era caracterizada pelo seu pacifismo na medida em que a autoridade do professor era aceite e assumida como natural pelos alunos. O professor era considerado como o representante da cultura e como tal possuidor do saber. O alargamento da escolaridade obrigatória, a diminuição do prestígio social do professor, a facilidade de acesso a outras fontes do saber, maior domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação por parte dos alunos, o aumento do insucesso escolar e a grande incerteza quanto ao futuro escolar e profissional são alguns dos factores que contribuíram para o alterar da situação.

Chamar os alunos a uma participação mais efectiva na vida da Escola, nomeadamente no que concerne à planificação/programação de actividades, à definição de normas de funcionamento interno dos espaços escolares, à adopção de comportamentos e regras de convivência e ainda na despistagem de comportamentos desviantes contribuirá não só para uma maior responsabilização dos mesmos perante a Escola, mas também para uma vivência mais assumida e, conseqüentemente, socializadora. A Escola certamente que passará a ser entendida pelo aluno como um espaço não só de aprendizagem mas também de partilha na assumpção das responsabilidades inerentes ao papel que a cada um cabe na construção de uma melhor Escola.

- **Indisciplina/Falta de civismo por parte dos alunos**

Se há problema que actualmente levanta polémica é o da indisciplina na escola. A isso não é alheio o facto da indisciplina ser um conceito susceptível de muitas interpretações. Contudo, parece evidente que se trata de um comportamento desviante e que deixa muitas vezes todos os elementos envolvidos no processo educativo sem resposta para o solucionar de forma eficaz. Inclusivamente, o facto de se fomentar actualmente a ideia de escola inclusiva e de assistirmos à necessidade de todos terem níveis de escolaridade mais elevados, fez da escola um espaço heterogéneo, onde coexistem valores, interesses e comportamentos diferenciados. Para além disso, a permissividade e a demissão de alguns pais na educação dos filhos fomentam modelos comportamentais que são exteriorizados de forma pouco positiva. Acresce referir os agregados familiares desestruturados que condicionam o desenvolvimento emocional dos alunos, desestruturando-se, conseqüentemente, as relações com os seus pares no seio da comunidade educativa.

Ora, tal conjunto de factores origina diferentes cenários:

- perturbação pontual que afecta o funcionamento das aulas ou, esporadicamente, da escola;
- conflitos que afectam as relações interpessoais, seja entre alunos-alunos, alunos-professores ou alunos-auxiliares de acção educativa, despoletando isso alguma agitação e conseqüente perturbação do quotidiano da escola;
- falta de civismo por parte dos alunos em casos pontuais;
- pequenos actos de vandalismo contra a instituição escolar.

Neste quadro, é certo que a escola não é uma ilha isolada do seu meio social, nem a educação será, certamente, a cura absoluta para este problema da indisciplina. Contudo, concebendo-se a escola como o veículo que dotará

todos os alunos das competências fundamentais da cidadania, urge não expulsar ninguém do seio da escola, sendo que a resposta educativa para este problema deverá ser antes a integração e a qualificação dos alunos.

Premiar os alunos que trabalham, que cumprem o seu papel cívico, e procurar que os pais e encarregados de educação conheçam e advirtam os seus educandos para a necessidade de respeitarem o código de conduta, deve ser um primeiro passo para tornar a escola num espaço propício ao fomento da cidadania e do respeito. Para além disso, é preciso reforçar junto dos pais o interesse e a curiosidade pelo que se passa na escola – quer positiva, quer negativamente –, dialogando diariamente, em casa, com os seus filhos ou procurando conversar, frequentemente, com o director de turma e/ou professor titular, pois dialogando estarão a cumprir um papel muito importante que poderá potenciar o sucesso escolar e a extinção de “focos” de conflito.

O trabalho em equipa será outra etapa que é necessário completar, sobretudo se isso começar logo nos conselhos de turma e/ou docentes, órgão que deverá trabalhar em uníssono, diagnosticando as características do público-alvo com que irão trabalhar, para assim ajustarem estratégias e actividades com vista ao desenvolvimento das competências que deverão ser atingidas por esses alunos. É por isso que terá de se reforçar o papel do director de turma na sua tarefa de coordenação da equipa e de primeiro contacto com as famílias. Afinal, muitas vezes os pais encaram o director de turma ou o professor titular como o elo que melhor poderá ajudar a reforçar a cadeia que culminará com a formação responsável, equilibrada e cívica dos seus educandos. É por consequência importante que cada director de turma e cada professor da turma conheça cada aluno, o analise sob vários prismas (emocional, percurso escolar, meio familiar), para que, em casos de actuação,

seja eficaz a estratégia implementada. Simultaneamente, espera-se que cada professor imponha o respeito e se faça respeitar, não sendo aconselhável confundir este conceito com autoritarismo, dado ser incompatível com os objectivos que se pretendem implementar. Para além disso, convém que os professores apostem no diálogo com os alunos, porque o “deserto na comunicação” leva os alunos a adoptar atitudes desviantes e consequentemente à indisciplina.

Outro elo desta cadeia educativa que precisa de ser revitalizado é o delegado de turma. Por ser *primus inter pares*, precisa de ser chamado a agir em casos de conflito ou de perturbação, ou mesmo quando é preciso analisar casos complexos que necessitem de uma actuação rigorosa, ponderada e ajustada a cada caso.

Finalmente, será importante responsabilizar todos os alunos pelos seus actos e as consequências a eles associadas, ao mesmo tempo não se deve descurar a necessidade de responsabilizar e/ou valorizar cada um individualmente, porque é cada indivíduo que acrescenta à comunidade escolar a sua verdadeira identidade.

Se assim se agir, estar-se-á a consolidar uma escola mais preparada para a educação e para o sucesso educativo, pois nem sempre um aluno indisciplinado é um aluno com insucesso.

Paralelamente, para que a comunidade educativa consiga ajudar a construir verdadeiros cidadãos atentos, responsáveis, cívicos e educados é importante reforçar o papel dos auxiliares da acção educativa e dos assistentes administrativos, numa perspectiva de diálogo amigável, de respeito, atentos à individualidade que cada discente representa e, numa atitude de cooperação, ajudem a formar a escola. É fundamental tratar o aluno como pessoa, contribuindo, sempre que possível, para a formação de uma auto-estima forte.

Em suma, a indisciplina na escola deve combater-se pela co-responsabilização de professores, alunos, pais e pessoal não-docente.

- **Falta de articulação entre níveis de ensino**

As novas orientações legislativas têm vindo a acentuar a necessidade de implementação de uma visão global e integradora das aprendizagens. No entanto, constata-se a existência de constrangimentos neste processo, continuando as “disciplinas” a desempenhar o papel principal, contribuindo assim para a compartimentação e fragmentação do saber e dificultando a integração e globalização das aprendizagens.

É fundamental que o professor “se descentre” dos conteúdos da “sua” disciplina. Só assim poderá usufruir do contributo dos saberes de outras disciplinas para o currículo mas também evitar sobreposições ou repetições e identificar conteúdos possíveis de articulação que deverão ser objecto de uma planificação em equipa.

Por outro lado, este trabalho poderá evitar que os alunos vejam os diferentes ciclos como meros compartimentos do saber e se apercebiam que progressivamente a exigência e o rigor devem ser essenciais em cada um de nós se quisermos construir uma sociedade também ela exigente e rigorosa.

É vital que os professores, independentemente do grupo disciplinar a que pertencem, promovam entre si o diálogo e a comunicação. Só assim germinará o espírito de cooperação e entreaajuda essencial à concretização de uma verdadeira cultura de trabalho em equipa.

- **Cultura que privilegia o trabalho individual**

A prática corrente diz-nos que na Escola reina o primado do trabalho individual centrado em cada um dos diferentes grupos disciplinares.

Surge assim uma necessidade premente de estimular o desenvolvimento do trabalho de colaboração e cooperação entre equipas de professores.

Ao departamento cabe o papel importante na articulação do currículo, quer ao nível horizontal, através da evidenciação das relações entre conteúdos das disciplinas que o compõem, quer a nível vertical, na detecção de interdependências entre os conteúdos da(s) disciplina(s) ao longo de um ano ou ciclo, a profundidade na sua abordagem ou a valorização de determinados conteúdos. Importante é também o papel dos conselhos de turma pois, partindo da visão global dos conteúdos das diversas disciplinas, podem potenciar o desenvolvimento de práticas de interdisciplinaridade que contribuam para o esbater das fronteiras entre disciplinas e para o reforço da unidade do saber.

- **Reduzido envolvimento dos pais e encarregados de educação**

Fundamental no processo educativo é sem dúvida a participação cada vez mais responsabilizada das famílias. Os pais demitem-se muitas vezes deste processo, ou porque não se sentem preparados para lidar com os jovens de hoje ou pura e simplesmente porque se mostram indisponíveis para tal, endereçando à Escola e ao professor essa responsabilidade.

No entanto, os professores não podem substituir os pais na educação dos seus filhos. Vivemos numa sociedade em constante mutação, em que o ritmo e as vicissitudes da vida não deixam às famílias o tempo necessário para



a preocupação e/ou concretização da educação dos jovens. Reconhecendo que a escola mais não é que o reflexo da sociedade, poder-se-á questionar, na generalidade, a legitimidade das críticas feitas à Escola e aos professores, quando uma das partes nem sempre cumpre integralmente o seu papel.

É assim importante que os pais retomem o reconhecimento, o respeito e a colaboração com os professores, perspectivando uma convergência de actuação baseada na frontalidade e no respeito pelo papel de cada um.

Mas também a escola precisa de mudar a sua actuação.

Em primeiro lugar, os pais e encarregados de educação representam uma enorme diversidade cultural, devendo os docentes adequarem a sua actuação a essa diversidade, o que nem sempre é fácil. A própria linguagem profissional dos professores não é muitas vezes entendida pelos pais, exigindo-se, também a este nível, um esforço por parte dos docentes para que a comunicação se efectue. Só assim todos se sentirão bem na escola e encorajados a colaborar.

Criou-se também o hábito de chamar os pais à escola apenas quando se verificam problemas relacionados com o aproveitamento, com a falta de assiduidade ou ainda com assuntos de natureza disciplinar. Ir à escola adquire assim a conotação de uma situação desagradável e muito pouco estimulante.

Urge inverter esta tendência!

## **F – PRINCÍPIOS ORIENTADORES E METAS**

### **Princípios**

- Cultura de escola centrada nos alunos e nas aprendizagens;
- Rigor e exigência;
- Articulação/interdisciplinaridade e inter-ciclos;

- Participação de pais e encarregados de educação;
- Relações com a comunidade;
- Generalização do uso das TIC;
- Avaliação interna.

Tendo em conta que cada vez mais a Escola é vista como um espaço heterogéneo que tem de responder às necessidades das realidades que a circunda e que deve apostar na formação de cidadãos activos e interventivos na comunidade e na sociedade em geral, consideramos ser vital estruturar o projecto educativo numa linha que vise “o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”. (*Lei de Bases do Sistema Educativo, artº 2, ponto 5*).

Assim, o projecto educativo estruturar-se-á a partir das seguintes metas:

- Criar uma cultura de Escola centrada nos alunos e nas aprendizagens, envolvendo-os nos processos de tomada de decisão contribuindo desta maneira para a formação de cidadãos responsáveis, críticos e autónomos;
- Promover oportunidades diferenciadas de sucesso escolar e educativo;
- Criar mecanismos que promovam uma verdadeira igualdade de oportunidades;
- Desenvolver estratégias de combate ao abandono escolar;

- Promover a integração dos alunos “em risco, desenvolvendo um trabalho de parcerias, nomeadamente com a CPCJ;
- Promover uma cultura de qualidade/excelência no processo de ensino aprendizagem, ao nível dos processos e resultados escolares;
- Propor acções de formação, para docentes e não docentes, conducentes ao melhor desempenho de funções;
- Implementar uma cultura de reconhecimento e de valorização das práticas educativas;
- Dinamizar uma cultura de tutorias e de acompanhamento de proximidade aos alunos;
- Fomentar a articulação entre níveis de ensino, incentivando ao diálogo inter e intra-disciplinar. Ao mesmo tempo, privilegiar-se-á o trabalho em grupo para, paulatinamente, se ir construindo uma cultura que assente na partilha de ideias e saberes;
- Promover acções de educação para a saúde;
- Envolver os pais/encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, co-responsabilizando-os na promoção do sucesso educativo e na construção de condições que visem a harmonia no espaço escolar;
- Fomentar uma cultura de participação/intervenção da e na escola/comunidade;
- Promover programas e protocolos com instituições e sectores de actividades locais para a implementação de uma dinâmica de parcerias;

- Generalizar a utilização das TIC, quer ao nível pedagógico, com os alunos, quer institucionalmente;
- Facilitar o acesso à informação entre todos os intervenientes da comunidade educativa;
- Projectar para o exterior as boas práticas do Agrupamento;
- Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho da escola com o objectivo de melhor regular o seu funcionamento.
- Promover a educação para o empreendedorismo.

O objectivo é no fundo procurar volver e envolver toda a comunidade educativa na construção de uma Escola activa, interventiva e criativa, onde o espírito crítico, solidário e cívico esteja sempre presente.

### **Objectivos Pedagógicos**

- Contribuir para a construção de cidadãos activos, intervenientes, críticos e reflexivos;
- Combater o insucesso e o abandono escolares, incentivando o recurso à utilização de metodologias activas, significativas, diversificadas e inovadoras;
- Fomentar a participação activa e a responsabilização dos alunos na definição e organização das actividades e na promoção da mudança do conceito de escola;
- Garantir que no processo de formação dos alunos se cruzem de forma harmoniosa o saber, o saber-ser, saber-estar e o saber-fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do meio envolvente;

- Promover aprendizagens sólidas e conscientes e preparar os jovens para a construção do seu projecto de vida;
- Valorizar as avaliações de diagnóstico e formativa como vector essencial da melhoria das aprendizagens;
- Encarar a avaliação, a auto-avaliação e a hetero-avaliação como um elemento integrante e regulador da prática educativa e um contributo para o percurso organizativo e evolutivo da aquisição de competências e melhoria da qualidade e eficácia;
- Diversificar a oferta formativa de modo a proporcionar não só o prosseguimento de estudos, mas também a inserção no mundo do trabalho, evitando o abandono escolar ou os baixos níveis de escolaridade;
- Envolver activamente as famílias na vida da escola, nomeadamente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem e ao nível dos processos globais de decisão;
- Rentabilizar os recursos das escolas, fazendo-os chegar às escolas do 1º ciclo e aos Jardins-de-Infância, regra geral mais carenciados e isolados;
- Dinamizar os Projectos Curriculares de Turma de modo a torná-los projectos exequíveis indo ao encontro dos verdadeiros problemas e necessidades de cada turma;
- Aproveitar a Área de Projecto como uma área propícia ao desenvolvimento de metodologias mais activas e interdisciplinares.

### Objectivos Organizacionais

- Cultivar laços de cooperação e de trabalho de equipa entre todos os membros intervenientes na comunidade educativa, propiciando espaços de troca de experiências e partilha de saberes para a implementação de projectos comuns;
- Estabelecer relações de cooperação dentro do agrupamento e entre a sociedade e o agrupamento;
- Fomentar a articulação curricular e pedagógica entre os diferentes ciclos e os diferentes departamentos;
- Destacar o papel dos órgãos intermédios de gestão, nomeadamente departamentos, grupos disciplinares, conselhos de turma, conselhos de docentes, conselhos de directores de turma e Coordenação do Departamento de Educação Especial/NAE;
- Promover a formação de pessoal docente e não docente tendo como objectivo a melhoria das suas competências, em parceria com o Centro de Formação;
- Valorizar a função do pessoal não docente na dinâmica das escolas do agrupamento;
- Sensibilizar a comunidade local para os problemas das escolas do Agrupamento para, em parceria, se executarem projectos que visem a sua resolução;
- Reforçar a actuação do Agrupamento como verdadeiro espaço cultural, formativo e informativo;

- Criar novas oportunidades para inverter a tendência de baixa escolarização da comunidade educativa;
- Aprofundar o sentimento de pertença de todos às escolas do Agrupamento;
- Implementar acções no âmbito da segurança nas Escolas.

## G – ACTIVIDADES

O Plano Anual de Actividades, bem como os Projectos Curriculares de Turma e de Agrupamento deverão reflectir as grandes linhas definidas ao longo deste projecto.

Além disso, procurar-se-á levar a cabo todo um conjunto de actividades diversificadas, que a seguir se enumeram:

- Criação de espaços de tertúlia, de partilha e de transmissão de saberes, valores e experiências;
- Estimular a realização de trabalhos de projecto e/outros, que permitam aos alunos a aquisição de saberes trans e interdisciplinares e o desenvolvimento de competências diversas, nomeadamente de pesquisa;
- Reforço da participação dos Pais na vida das escolas do Agrupamento;
- Implementação de actividades de enriquecimento curricular e componente de apoio à família;
- Promoção de debates, colóquios sobre temáticas de interesse para a comunidade educativa;
- Sensibilizar os alunos para a promoção dos valores, a defesa do ambiente e preservação da natureza e do património, para o gosto

pela actividade física, para uma alimentação saudável, e educar para a sexualidade;

- Dinamização dos clubes como espaços de partilha de saberes e prática construtiva abertos a toda a comunidade;
- Valorização do papel das Bibliotecas Escolares no processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver estratégias concertadas para a diminuição e/ou erradicação do insucesso escolar dos alunos com dificuldades de aprendizagem, envolvendo os órgãos e serviços considerados necessários;
- Facilitar o acesso à informação entre todos os intervenientes da comunidade escolar;
- Desenvolver estratégias que possibilitem a integração dos alunos com necessidades educativas especiais, de acordo com as suas capacidades e necessidades;
- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores e pais/encarregados de educação, no contexto das actividades educativas;
- Divulgação do Gabinete Jovem Saudável;
- Desenvolver programas e protocolos com instituições e sectores de actividades da comunidade numa dinâmica de intercâmbios;
- Promoção e divulgação do Centro de Novas Oportunidades;
- Humanização dos espaços escolares.



## H - AVALIAÇÃO

Na elaboração do Projecto Educativo teve-se como pressuposto que o mesmo pretende constituir-se como instrumento de mudança. Desta forma a consecução dos seus objectivos só poderá verificar-se após um processo de avaliação, que nos permita ajuizar da sua coerência com os objectivos e as finalidades da educação, a pertinência das acções nele inscritas e da sua eficácia face aos efeitos desejados. Todas as estruturas intermédias do agrupamento devem proceder a uma avaliação do Projecto Educativo, cabendo à Assembleia de Escola a avaliação final, pelo que deverá ser criado um grupo de trabalho no seu seio que apresente anualmente um relatório global da implementação do Projecto, contemplando duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projecto e os resultados alcançados. Essa avaliação poderá também identificar caminhos a traçar na etapa seguinte.